

## Doenças que podem ser associadas à presença de pombos

DOENÇA	AGENTE	SINTOMAS	TRANSMISSÃO
Criptococose	Fungo: <i>Cryptococcus neoformans</i>	Em geral se apresenta como meningite subaguda ou crônica.	Ao inalar poeira gerada pelas fezes secas de pombos e canários, principalmente.
Histoplasmose	Fungo: <i>Histoplasma capsulatum</i>	Pode apresentar doença pulmonar ou não manifestar sintomas.	Ao inalar esporos do fungo encontrado em acúmulo de fezes secas de pombos e morcegos.
Clamidiose	Bactéria: <i>Chlamydia psittaci</i>	Pode ou não apresentar sintomas ou causar doença pulmonar, vômito e diarreia.	Ao inalar poeira gerada pelas fezes ou secreções de aves doentes.
Salmonelose	Bactéria: <i>Salmonella spp</i>	Toxi-infecção alimentar com sintomas como vômitos, diarreia, febre e dores abdominais.	Ingestão de carnes e ovos contaminados com fezes animais ou humanas ou alimentos mal lavados.
Dermatites	Ácaro: <i>Ornithonyssus spp</i>	Pontos avermelhados e coceira na pele, semelhante às picadas de insetos.	Através do contato da pele com o ácaro (pioelho do pombo).
Alergias	Presença de ninhos e fezes de pombos no ambiente	Pode ocorrer rinite e crises de bronquite em pessoas sensíveis.	Ao inalar o ar de ambientes com fezes e ninhos de pombos.

### Curiosidades

O pombo doméstico e o pombo-correio:

- são uma variedade do pombo das rochas do Mediterrâneo. Encontram-se no mundo todo, exceto nas regiões polares;
- já eram criados há 5.000 anos pelos asiáticos;
- chegaram ao Brasil trazidos por imigrantes europeus no século XVI como ave doméstica, adaptando-se muito bem aos grandes centros urbanos devido à facilidade de encontrar alimento e abrigo;

- pela seleção genética foram melhorados para diversas finalidades: ornamental, companhia, trabalho (correio), esporte (distância e velocidade de voo), alimentação (fonte de proteína);
- vivem aproximadamente 15 anos em condição de vida silvestre e entre 3 e 5 anos nos centros urbanos, devido a doenças provocadas pela alimentação não natural e ao desequilíbrio de sua população;
- formam casais por toda a vida, tendo de 5 a 6 ninhadas por ano.

Fonte: Prefeitura de São Paulo - Centro de Controle de Zoonoses/Vigilância Sanitária – Secretaria da Saúde